

GRÊMIO RECREATIVO

ESCOLA DE SAMBA

ESTAÇÃO PRIMEIRA

(MANGUEIRA)

ENRÊDO PARA O CARNAVAL

1966

EXALTAÇÃO A VILLA-LOBOS



Villa-Lobos no Alrae Hotel em New York
(5 de Março, 1957)

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
HEITOR VILLA-LOBOS (DADOS BIOGRÁFICOS) .	4
O SAMBA "EXALTAÇÃO A VILLA-LOBOS"	7
ENRÊDO, DESFILE E ALEGORIAS	8
BANDEIRA E BIOGRAFIA	18
AUTÓGRAFO DE VILLA-LOBOS	19

APRESENTAÇÃO

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, que vem representando dignamente o carnaval brasileiro, presta, êste ano, homenagem ao grande vulto da música erudita brasileira, HEITOR VILLA-LOBOS, e procura dar maior brilho à nossa festa popular, exaltando êsse músico brasileiro.

Villa-Lobos, desaparecido do nosso convívio há seis anos, projetou e continua, cada vez mais, fazendo crescer o nome de nossa terra no Brasil, sobretudo, no exterior. Por isso mesmo, e pela gratidão que o povo devota a essa figura excepcional é que a Escola, organização que orgulha o nosso Carnaval, apresenta como enrêdo — EXALTAÇÃO A VILLA-LOBOS.

Procuramos ressaltar no Desfile da Escola as diversas facêtas da vida do genial músico, cuja carreira gloriosa nos trouxe inspiração.

O nosso agradecimento às autoridades civis e militares, à imprensa falada, escrita e televisionada, que tanto nos prestigiam e estimulam, enfim, a todos os que contribuíram para que pudéssemos desfilar com brilhantismo, enriquecendo as tradições do carnaval brasileiro.

Ao MUSEU VILLA-LOBOS do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, o nosso reconhecimento todo especial.

A DIRETORIA

HEITOR VILLA-LOBOS (Dados Biográficos)

Heitor Villa-Lobos, filho de Raul Villa-Lobos e Noemia Monteiro Villa-Lobos, nasceu na rua Ipiranga, em Laranjeiras, no Rio de Janeiro, a 5 de março de 1887. Seu pai, devotado a estudo históricos e trabalhos didáticos, deixou cêrca de trinta obras de valor: corografias, compêndios de matemática e muitos outros. Foi o organizador da Biblioteca do Senado Federal; viveu sempre numa verdadeira paixão pela música; fundou o primeiro clube sinfônico que existiu, a Sociedade de Concertos Sinfônicos do Rio de Janeiro. Sua mãe, era filha do compositor popular Santos Monteiro, autor de uma famosa quadrilha intitulada "Quadrilha das Môças".

Estudou com seu pai e, mais tarde, com Breno Niedenberg (violoncelo), Frederico Nascimento e Agnelo França. Fugiu de casa aos 16 anos para viver no meio dos chorões cariocas e, a partir de 1905, viajou por todo o Brasil, dando concêrtos e colhendo temas folclóricos. Em 1915 apresentou suas obras, em primeira audição, no Rio de Janeiro. Em 1922, contratado por Graça Aranha, participou com escândalo, da Semana da Arte Moderna, em São Paulo; em 1923, 1924, 1925, 1927, 1929 e 1930 realizou concêrtos em São Paulo, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Paris, Viena, Berlim, Amsterdam, Barcelona, etc.; em 1932, nomeado Superintendente de Educação Musical e Artística do Distrito Federal; em 1935, 1940, 1944, 1946 e 1951 realizou concêrtos no Rio de Janeiro, Chile, Argentina, Uruguai e Cuba; em 1942 foi nomeado Diretor do Conservatório acional de Canto Orfeônico do Ministério da Educação e Cultura. Durante muitos anos desenvolveu notável trabalho educativo no campo coral escolar. Visitou os Estados Unidos da América do Norte pela primeira vez em 1944, atuando como regente das melhores orquestras americanas, dentre as quais as Sinfônicas de Boston, Nova York e Los Angeles; a partir daquela época até julho de 1959, continuou regendo as Orquestras dos Estados Unidos, Israel, Canadá, e vários países da Europa e das Américas do Sul e Central, apresentando obras em primeira audição. Compositor de vulto, essencialmente brasileiro, é genial pela originalidade. Autor representativo do sentimentalismo irônico nacional. Conforme declarava, sofreu, a princípio, influência de Wagner e Puccini, mas, por volta de 1925, já se tornaram suas obras completamente nacionalizadas, a ponto de expressar o sentimento popular com fidelidade, pela primeira vez na história da música brasileira. A técnica de Villa-Lobos oscila entre as peças de harmonia singela, como sua música para criança, até as de complexidade extrema, como o RUDEPOEMA e a maior parte dos CHOROS, peças de excepcional significação no panorama da música contemporânea.

Destacam-se 9 BACHIANAS BRASILEIRAS, 14 CHOROS, 12 SINFONIAS, os poemas sinfônicos UIRAPURU, AMAZONAS,

MADONA, PAPAGAIO DO MOLEQUE, EROSAO, ALVORADA NA FLORESTA TROPICAL, CAIXINHA DE BOAS FESTAS, DANÇA DOS MOSQUITOS, as suites DESCOBRIMENTO DO BRASIL, SUITE SUGESTIVA; a cantata profana MANDU ÇARARÁ; oratório VIDAPURA, a missa SÃO SEBASTIAO, MAGNIFICAT ALLELUIA; as obras para piano CIRANDAS, PROLE DO BEBÊ (3 suites), RUDEPOEMA, CICLO BRASILEIRO, AS TRES MARIAS, POEMA SINGELO, HOMENAGEM A CHOPIN; 5 CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA, MOMOPRECOCE (Fantasia para piano e orquestra), SUITE PARA PIANO E ORQUESTRA; 2 CONCERTOS PARA VIOLONCELO E ORQUESTRA; CONCERTO PARA HARPA E ORQUESTRA; CONCERTO PARA VIOLÃO E ORQUESTRA; CONCERTO PARA HARMONICA DE BÓCA E ORQUESTRA; as óperas IZAHT, MAGDALENA, A MENINA DAS NUVENS (Lucia Benedetti), YERMA (Garcia Lorca); música vocal em que se destacam SERESTAS (Alvaro Moreyra, Abgar Renault, Carlos Drummond de Andrade, Dora Vasconcellos, Dante Milano, David Nasser, Guilherme de Almeida, Manuel Bandeira, Olegario Mariano, Ronald de Carvalho); POEMA DE ITABIRA (Carlos Drummond de Andrade) EPIGRAMAS IRONICOS E SENTIMENTAIS (Ronald de Carvalho); CANÇÃO DE POETA DO SECULO XVIII (A. Ferreira), CANÇÃO DAS AGUAS CLARAS (Gilberto Amado), EU TE AMO (Dora Vasconcellos); música de câmara, de cujo acervo ressaltam de importância os 17 QUARTETOS DE CORDAS, DUO PARA VIOLINO E VIOLA, TRIO PARA VIOLINO, VIOLA E VIOLONCELO, 3 TRIOS PARA PIANO, VIOLINO E VIOLONCELO, ASSOPIO A JATO PARA FLAUTA E VIOLONCELO; música sacra, peças corais, dentre as quais sobressai a coletânea do GUIA PRÁTICO, CANTO DO PAJÉ (C. Paula Barros), CANTAR PARA VIVER (Sylvio Salema), DESFILE AOS HERÓIS DO BRASIL e HERANÇAS DA NOSSA RAÇA (C. Paula Barros), escritos especialmente para nossas escolas; transcrições para orquestra da obra de J. S. Bach, etc.

Como regente, Villa-Lobos dirigiu as primeiras audições no Brasil da MISSA PAPAE MARCELLO de Palestrina, da MISSA SOLEMNIS de Beethoven, do oratório JUDAS MACCABEUS de Handel, obras de Debussy, Ravel, Florent Schmitt, Paul Le Flem, Louis Aubert, Honnegger, Roussell, Casela, Henry Barraud, Poulenc, Strawinsky, Lorenzo Fernandez, Francisco Mignone, Cargargo Guarniéri, etc. De 1932 a 1942 dirigiu Concentrações Orfeônicas com milhares de escolares, culminando com a de 44 mil no ano de 1941.

Recebeu inúmeras honrarias dentre as quais Comendador da Ordem Nacional do Mérito do Brasil e da Legião de Honra da França; Membro Fundador e Presidente Perpétuo da Academia Brasileira de Música; Professor Honorário da Academia de Música Lorenzo Fernandez, do Conservatório Brasileiro de Música, do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul e do Conservatório Internacional de Paris; Conselheiro Perpétuo da

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT); Cidadão Paulistano pela Câmara Municipal de São Paulo; Membro do Conselho da Associação dos Artistas Brasileiros do Rio de Janeiro, da Sociedade dos Homens de Letras e da Academia Brasileira de Belas Artes do Rio de Janeiro; Membro Perpétuo da União Cultural Universal de Sevilha, na Espanha; Membro Correspondente do Instituto de França, da Academia Real de Santa Cecilia de Roma, da Academia Filarmônica Romana e da Academia de Belas Artes de Buenos Aires, na Argentina; Membro do Juri da Academia Nacional de Viena; Membro do Festival Internacional de Salzburgo da Áustria; Membro Efetivo do Congresso da Língua Nacional Cantada; Membro Honorário da Associação Cultural Musical de Buenos Aires, do Centro de Expansão Cultural de Santos, da Cruz Vermelha Brasileira, da Casa dos Artistas, da Academia Americana de Artes e Letras de New York e da Sociedade Americana "The Bohemians" (New York Musicians Club); Sócio Honorário do Clube Real Ginástico Português do Rio de Janeiro, do Coro Universitário de La Plata, na Argentina e da "The Violoncello Society" de New York; Medalha Anchieta da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Estado da Guanabara; Honra ao Mérito da Rádio Nacional; Doutor Honoris Causa da Universidade de New York; Doutor de Música da Universidade de Miami; Doutor em Leis Musicais da "Occidental College" de Los Angeles; Citação por Serviços Meritórios e Excepcionais pela Municipalidade de New York; Grande Oficial do Governo do Paraguai; Delegado do Brasil no IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura) da UNESCO; Prêmio de Música pelo IBEEC da UNESCO; Grande Prêmio do Disco **DESCOBRIMENTO DO BRASIL**, na França; Senador das Olimpíadas de Viena; Medalha em Bronze com a efígie de Villa-Lobos, gravada pela artista francesa Josette H. Coeffin e cunhada na Casa da Moeda de Paris. Seu nome foi dado a uma casa editora nos Estados Unidos, intitulada "VILLA-LOBOS MUSIC CORPORATION".

O governo brasileiro, desejando homenagear esse grande vulto nacional que dignificou o nome de sua terra no Brasil e no exterior criou, no Ministério da Educação e Cultura, em 1960, o MUSEU VILLA-LOBOS, que vem desenvolvendo trabalho em prol da divulgação da figura e da obra de HEITOR VILLA-LOBOS. Em 1961, em New York, por ocasião de sua data natalícia, o Prefeito daquela cidade, Robert Wagner, decretou 5 de março, DIA VILLA-LOBOS. Esse ato vem demonstrar que, embora Villa-Lobos desaparecido a 17 de novembro de 1959, a chama de seu gênio continua acesa e é uma resposta ao seu próprio pensamento: "CONSIDERO MINHAS OBRAS COMO CARTAS À POSTERIDADE SEM ESPERAR RESPOSTA".

O S A M B A
EXALTAÇÃO A VILLA-LOBOS

ALA DOS COMPOSITORES DE MANGUEIRA

Relembrando as sublimes melodias
Que o poeta escrevia
Em lindas canções divinais
Surgiram...
Os acordes musicais
De sonoras sinfonias
Na beleza de poemas imortais
Todo lirismo que a arte gravou
Com poesia e esplendor
Resplandecia
Como um sonho em fantasia
Ô... Ô... Ô... o samba vibrou!)
Com as glórias que Villa-Lobos alcançou) bis
E as platéias do mundo inteiro deslumbrou...)

Da natureza verdejante
Ao som da brisa murmurante
Nasceram com angelical fulgor
As trovas que o poeta se inspirou
A alma sonora e vibrante da terra febril
O grito da dança nascido na selva
Do nosso Brasil
Fascínio, colorido...
Em sua alma cantou.
E as noites de festas
Em lindas serestas pintou
Sentiu ritmar em seu peito)
Com grande emoção) bis
A história lendária do nosso sertão)

Côro

Brilham... com os astros no céu!
Ao descortinar o véu
Iluminando as passarelas universais
As lindas notas musicais.

ENRÊDO — DESFILE — ALEGORIAS

EXALTAÇÃO A VILLA-LOBOS

A ESCOLA DE SAMBA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA sente-se honrada em haver escolhido como tema do enrêdo do carnaval de 1966, a figura gloriosa de HEITOR VILLA-LOBOS, que dignifica o nome do Brasil com sua magistral obra criadora.

O enrêdo é dividido em oito partes:

- Primeira Parte — VILLA-LOBOS E A NATUREZA
- Segunda Parte — VILLA-LOBOS O SERESTEIRO
- Terceira Parte — VILLA-LOBOS E O BRASIL
- Quarta Parte — VILLA-LOBOS E O CARNAVAL ANTIGO
- Quinta Parte — VILLA-LOBOS O EDUCADOR
- Sexta Parte — VILLA-LOBOS E A CRIANÇA
- Sétima Parte — VILLA-LOBOS E ACRIAÇÃO MUSICAL
- Oitava Parte — VILLA-LOBOS NO MUNDO

Desfile e Alegorias

ABRE ALAS — O pitoresco "Abre Alas" abre o desfile apresentando um decorativo estandarte, sustentado por três mastros, em lamê bordado de pedrarias, paetê, miçangas, etc., figurando o nome do Grêmio, Título do Enrêdo, Saudação ao povo e à Imprensa em geral.

COMISSÃO DE FRENTE — ALA DAS IMPOSSÍVEIS (Item para julgamento) — elegantes jovens em lindo vestido de gala empunhando um bastão com notas musicais, simbolizando Euterpe, Deusa da Música.

TABULETA — Autógrafo de Villa-Lobos: "CONSIDERO MINHAS OBRAS COMO CARTAS À POSTERIDADE SEM SEPEAR RESPOSTA".

ALA DOS ÍNDIOS — Homenagem ao compositor brasileiro, o primeiro a aproveitar as melodias dos índios brasileiros.

Primeira Parte — VILLA-LOBOS E A NATUREZA

Villa-Lobos era fascinado pela natureza de sua terra. Na efígie cunhada em Paris em sua homenagem foi gravado o seguinte autógrafo: "É NA NATUREZA QUE O ARTISTA ENCONTRA SUA MELHOR INSPIRAÇÃO":

PASSAROS, BORBOLETAS, FLÔRES — representados por graciosas meninas.

ALA NINGUÉM É DE NINGUÉM — HOMENAGEM AS FLÔRES — representando "Distribuição de Flôres" (flauta e violão)

DESTAQUE — PEIXE (Rita Ribeiro)

EROSÃO — poema sinfônico inspirado na lenda ameríndia recolhida por Barbosa Rodrigues que representa o cataclis-

ma do vale do Amazonas e a elevação dos Andes: "Há muito tempo a Lua enamorou-se do Sol, mas se eles se cassassem, a terra seria destruída. O ardente amor do Sol extinguiria o mundo e a Lua, com suas lágrimas, inundaria a terra. Por essa razão eles não se casaram.

A Lua extinguiria o fogo e o fogo evaporaria a água.

Eles partiram. A Lua chorou dia e noite e suas lágrimas correram sobre a terra alcançando o oceano.

O mar tornou-se tempestuoso e as lágrimas da Lua não se misturaram com o mar, dando origem ao RIO AMAZONAS".

DESTAQUES: SOL (Augusto Silva)

LUA (Edina Soares)

RIO AMAZONAS (Elenir)

UIRAPURU — poema sinfônico e bailado com argumento de Villa-Lobos: "Conta uma lenda, que a magia do canto noturno do Uirapuru era tão atraente, que as índias se reuniram, à noite, à procura do trovador mágico das florestas brasileiras, por que as feiticeiras lhes contaram que o Uirapuru, pássaro encantado, era o Rei do Amor, o mais belo Cacique da Terra".

ALA DAS INDIAS — INDIOS

DESTAQUE: UIRAPURU (Jupira)

DANÇA DO INDIO BRANCO (Ciclo Brasileiro-piano).

Villa-Lobos assim descreveu essa obra: "É a lembrança de haver encontrado nas florestas brasileiras um único índio branco que dançava sem parar e que morreu".

DESTAQUE — INDIO COM PENAS BRANCAS ()

PRIMEIRA ALEGORIA

Três ESCULTURAS COM PAINÉIS (maior do que o tamanho natural) representando ÍNDIOS, PASSAROS, QUEDA DO IGUAÇU, VIOLÃO e mais três Esculturas (também de tamanho maior do que a natural) simbolizando a SERENATA BRASILEIRA.

Segunda Parte — VILLA-LOBOS O SERESTEIRO

Villa-Lobos orgulhava-se de haver pertencido a grupos de famosos seresteiros, e Paula Barros, o seu biógrafo querido, no "Romance de Villa-Lobos", nos conta: "Foram os continuadores de Calado que puseram Villa-Lobos a perder. Antes dos vinte anos, no dizer de muita gente, ele já devia estar completamente perdido, pois era do grupo de Kalú, Irineu, do célebre Cadete, Olimpio de Bezerra, Artidoro da Costa e outros.

Villa-Lobos teve as suas criancices. Em menino e depois de homem feito adorava circo de cavalinhos. Num desses circos, armado num fundão de Paula Matos, em Santa Tereza, conheceu Eduardo das Neves que realmente era interessantíssimo. Eduardo das Neves, prêto retinto, cantor de circo, o famoso Anacleto de Medeiros, mestre da banda do Corpo de Bombeiros, como, mais tarde, Catulo da Paixão Cearense e Ernesto Nazareth foram os seus maiores companheiros".

ALA DOS DIFERENTES — SERESTEIROS TOCANDO VIOLÃO
E CAPOEIRAS

Terceira Parte — VILLA-LOBOS E O BRASIL

(A Presença do Gênio em todos os recantos da Pátria)

É ainda Paula Barros quem diz: “Em 1906, êle era ainda rapazola. Tendo herdado livros caros de seu pai, vendeu-os e, com o dinheiro, abalou-se para o norte. Andou de déu em déu, por engenhos e fazendas, ouvindo histórias de vaqueiros, assombrações de alma do outro mundo, cantigas de violas, reisados e frevos.

Villa-Lobos estava em seu elemento. O Brasil não é só norte e nordeste, pensava. Villa-Lobos tinha ânsia de ir ao sul. Aquelas histórias de gaúchos sentados em fletes com arreios de prata ou correndo com as tropilhas e dominando os baguais nas canchas, o seduziram de verdade. Sentindo o panorama do Brasil através de sua sensibilidade de artista genial, procura estruturar as suas obras dentro da realidade da paisagem e das sugestões brasileiras.

DESTAQUE — representando o FOLCLORE NACIONAL

ALA MAGNATAS DO SAMBA (masculina) — VAQUEIRO —
representando o Nordeste

ALA MAGNATAS DO SAMBA (feminina) — Representando o
Rio Grande do Norte

ALA DEIXA ISSO PRA LÁ — representando a Bahia

TRIO INFERNAL — PASSISTAS

ALA DOS FIDALGOS — GAÚCHOS — representando o Rio
Grande do Sul

ALA DA MOCIDADE — representando o Amazonas

ALA DOS ILUSTRES (feminina) — representando Alagoas

ALA DOS ILUSTRES (masculina) — BUMBA MEU BOI — re-
presentando o Nordeste

PRIMEIRO MESTRE SALA (o famoso DELEGADO) E
PRIMEIRA PORTA-BANDEIRA (MOCINHA)

ALA SAMBOSSA (feminina) — GARIMPEIROS — represen-
tando Minas Gerais

ALA GUANABARINOS — Passistas

DESTAQUE — COLHEITA DO CAFÉ (Guaracy) — represen-
tando São Paulo

ALA DOS ALIADOS (masculina e feminina) — BANDEIRAN-
TES — representando São Paulo

ALA METIDA A BACANA — O SAMBA — representando o Es-
tado da Guanabara

SEGUNDO MESTRE SALA E SEGUNDA PORTA-BANDEIRA
(ARIZIO E TEREZA)

Quarta Parte — VILLA-LOBOS E O CARNAVAL ANTIGO

Villa-Lobos querendo reviver o carnaval antigo organizou
o SÓDADE DO CORDÃO, cordão carnavalesco que marcou época

no carnaval de 1940. Essa iniciativa teve como objetivo realizar pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo um filme documentário, a fim de orientar os nossos coreógrafos na criação do Bailado Brasileiro.

INDIOS — CABLOCOS PERERECAS

DESTAQUES — REI (José Maurício)

RAINHA (Herondina)

BAIANAS — PALHAÇOS — DIABINHOS

DESTAQUES — REI DO DIABO (Galego)

RAINHA DO DIABO (Noca)

NOITE DE GALA NO MUNICIPAL — dois centros com a efígie de Villa-Lobos e outro representando a bailarina clássica (Georgia)

Quinta Parte — VILLA-LOBOS O EDUCADOR

E continua o biógrafo Paula Barros: “Villa-Lobos considerava o canto orfeônico um meio coordenador de sensibilidade. E, efetivamente o era. Assim julgando e com a certeza de que era um condutor das massas humanas, Villa-Lobos imaginou reunir as crianças das escolas para infundir, em suas alminhas tenras, o gosto pela música.

Villa-Lobos, comandando, disciplinando, ensaiando milhares de crianças, produziu um milagre como só um mago, um feiticeiro, poderá conseguir. Era ele o Pajé. Só um gênio conceberia, como esse fascinador de multidões, aqueles conjuntos orfeônicos. De uma feita, a 7 de setembro, cantaram mais de 40 mil crianças acompanhadas por cerca de mil músicos, sob sua regência miraculosa.

A sua fama evidenciou-se, luminosamente, como o esplendor de um sol.

Os espetáculos da Hora da Independência ficaram na lembrança de quantos os assistiram como um prodígio quase impossível de se repetir.

Grande número de estrangeiros veio ao Brasil, especialmente, para assistir a êsses espetáculos.

Nelson Rockefeller chegou a dizer que essas realizações foram o máximo que já havia presenciado em sua vida. Realmente, foram um prodígio, uma genialidade, que nos aparecem, agora, como miragens de sonho.

Os efeitos orfeônicos que Villa-Lobos conseguiu de improviso, comandando, por sinais digitais que pareciam símbolos cabalístico, aquêlo oceano de garotos, eram qualquer coisa que ninguém pode descrever. O “Coqueiral Farfalhante”, “As crianças balouçando os braços acima da cabeça e assobiando como vento, eletrizavam.

COQUEIRAL FARFALHANTE — BANDEIRINHAS COLORIDAS (escolares)

Sexta Parte — VILLA-LOBOS E A CRIANÇA

Villa-Lobos possuía alma de criança e, por isso mesmo,

muitas de suas obras foram inspiradas na psicologia e brinquedos infantís.

Paula Barros relata: "Tomás Terán é quem soube contar certas coisas que êle fêz por Paris que parecem autênticas anedotas

Acompanhando com a ginástica do seu piano as acrobacias do violoncelista, quantas vêzes assistiu Villa-Lobos deixar o seu arco para ir soltar papagaio como qualquer menino de dez anos.

Mas Villa-Lobos não se limitava a soltar papagaio de papel qualquer, uma "pipa", uma "estrêla", um estafermo". O Mestre sabia fazer todos os tipos de papagaio com as mais variadas formas.

Villa-Lobos escreveu PAPAGAIO DO MOLEQUE que êle chamava de poema sinfônico humorístico".

Para que o PAPAGAIO DO MOLEQUE fôsse dançado Villa-Lobos criou essa história: "Um garôto negrinho, com seu maço de jornais a tiracolo, sentado à beira do terraço de um arranha céu que acabava de subir, desafiando a polícia...

Chupando seu "puxa-puxa" diverte-se em soltar seu belo papagaio colorido e fascinante sob o sol... ..

O papagaio bem governado agita-se inquieto em rápidas reviravoltas, tumultuosas e violentas.

Ouve-se um piano que executa pitoresca valsa lenta.

De terraços vizinhos surgem companheiros de máus instintitas com seus perigosos papagaios caçadores...

Trava-se a luta. Primeiramente, os fascinoras dão cambalhotas no ar e, depois, dominando o vento, investem o belo papagaio iluminado pelo brilho do céu... Ele se oculta, tentando escapar-se e o consegue por um instante... Apavora-se... Entontece e, de repente, é enlaçado e conduzido ao céu... A prêsa vence a batalha e termina".

CRIANÇAS SOLTANDO PIPAS, DESTACANDO-SE UMA DE MAIOR TAMANHO

Ainda com o pensamento na criança, Villa-Lobos compôs CAIXINHA DE BOAS FESTAS com o argumento:

Época de Natal.

Nini era uma menina pobre que nunca recebia brinquedos, nem mesmo pelo Natal. Possuía olhos muito grandes para verem os ricos presentes que Papai Noel trazia para suas companheiras ricas e um coração muito triste e consolado para perdoar essas injustiças, porque era muito boazinha para seus pais.

Um dia, às vésperas do Natal, Nini de tão triste e abatida pela sua sorte, sonhou que alguém lhe havia trazido uma linda caixa de cristal colorida.

A caixa, que mais parecia uma vitrine encantada, abre-se sòzinha e, de dentro, sai uma longa fumaça branca, envolvendo um esperto Marinheiro que gingava sem parar. Em seguida, aparece uma rica Pierrote que, choramingando, sapateia

com rabugice: surge depois um pequeno Dominó azulado tilintando os guizos e enraivecendo a Pierrete. Procurando consolar a chorosa Pierrete aparece mansamente um Caipirinha.

O Marinheiro, o Dominó e a Caipirinha brincam de roda até chegarem o Rei e a Rainha de um cordão carnavalesco, que marcham alegremente em redor de Nini. Ao longe, ouve-se um insistente rataplan e um elegante e forte Escoteiro junta-se ao grupo.

Um rumor estranho interrompeu aquela algazarra, aparecendo o Saci-Perêrê, que põe em alvoroço todo aquêlê bando de bonecos patuscos. Imediatamente, todos verificam que o molequinho de um pé só era o amigo lendário das crianças medrosas e recomeçam, com entusiasmo e furor, em tôrno de Nini, a marcha e a dança, numa alegre ciranda”.

MENINA POBRE — MARINHEIRO — PIERRETE

RAINHA DO CORDÃO

DESTAQUES: — REI DO CORDÃO

CAIPIRINHA — ESCOTEIRO

SEGUNDA ALEGORIA

ESCULTURA (em tamanho maior do que o natural) representando a INSPIRAÇÃO. Seguem-se mais oito ESCULTURAS, sendo duas de COLEGIAIS COM UNIFORMES DE ESCOLA PÚBLICA e mais seis, movimentando-se, de MENINAS E MENINOS BRINCANDO DE RODA. A ALEGORIA é rodeada de NOTAS MUSICAIS.

CRIANÇADA BRINCANDO DE RODA

Sexta Parte — VILLA-LOBOS E A CRIAÇÃO MUSICAL

E Paula Barros nos conta: “Villa-Lobos compreendeu o fenômeno da arte em sua terra. Por isso, foi conversar com os “sapos cururus da beira do Rio”, aprender com as uiaras e com o ruído das cachoeiras, ouviu o uirapuru cantar no alto das ramadas, fumou o cigarro das caaporas do mato, chamou lobisomem de “meu compadre” e matintaperera de “minha comadre”.

Dessa forma, a sua música nos dá a impressão de que, numa bela noite, numa encruzilhada, êsses gênios do nosso fabulário se reuniram, dançaram e fizeram música. Tocaram tudo o que sabiam e depois lhe disseram: “ — A nossa música é assim! “Villa-Lobos que ficara deslumbrado respondeu: — “Eu também, vou fazer música assim. . .”

Rompendo com a escolástica, quebrando as cadeias da construção de um pragmatismo europeu, êle criou brilhantemente essa orquestra.

Villa-Lobos, era evidente, teria de ir a Paris. Foi. e nisto teve ajuda valiosa, sob todos os aspectos, de Arnaldo Guinle, Carlos Guinle, Gilberto Amado, Olivia Guedes Penteadó, Paulo Prado e Laurinda Santos Lobo, seus amigos, e sempre nos dizia que os considerava na sua melhor gratidão.

Isso aconteceu em 1923.

Mas ninguém julgue que Villa-Lobos fôsse a Paris, como em geral vão quase todos para aprender isto, ouvir aquilo e aquilo outro. Villa-Lobos, cheio de ritmos estranhos, levando tôda a floresta da Amazônia na caixa de seu violoncelo, dispondo das melodias bárbaras dos "poracês" do mato e dos batuques dos morros cariocas, queria mostrar que o Brasil também pode fazer cousas originais.

Por isso, êle disse com empáfia de quem sabe que traz uma obra original debaixo do braço: — "Vim mostrar o que eu fiz. Se gostarem ficarei, senão, voltarei para minha terra".

DESTAQUE — Representando a Música Popular (Aracy de Almeida)

ALA DOS DUQUES — PINTORES — representando "Pintor de Canahy" (Cirandas — piano)

ALA DOS ESFORÇADOS (masculina e feminina) — CRISTAL — representando "Canção de Cristal" (poesia de Murillo Araujo — canto e piano)

DESTAQUE: MARINHA (Angelita Martinez) — representando "Mar do Brasil" (Canto Orfeônico — côro)

ALA MOCIDADE DO SERENO — LUÍS XV — representando "No Palácio Encantado" (Histórias da Carochinha — piano)

DESTAQUE — ÇARLITOS — representando "Suite Sugestiva (Cinema) (canto e orquestra)

ALA DOS INTOCAVEIS (masculina e feminina) — POETAS E DAMAS DO SÉCULO XVIII — representando "Canção do Poeta do Século XVIII" — (poesia de Alfredo Ferreira — canto e piano)

ALA DA FIRMEZA (masculina) — IMPERADOR JONES — representando o bailado "Emperor Jones"

ALA DA FIRMEZA (feminina) — DAMAS DA CÔRTE — representando "E a Princezinha Dançava" (Histórias da Carochinha piano)

TERCEIRO MESTRE SALA E TERCEIRA PORTA-BANDEIRA (AGNALDO E WILMA)

MARQUESA DE SANTOS — Viriato Corrêa, o conhecido escritor e historiador brasileiro, conta-nos como foi composto o Lundu da Marquesa de Santos" (canto e piano ou orquestra): "Nos últimos dias de dezembro de 1937, eu concluía a MARQUESA DE SANTOS, peça que a grande atriz Dulcina de Moraes me encomendara para abrir a tempora de 1938.

Na peça, eu escrevi versos para a composição de um LUNDU que eu desejava ser cantado por Dulcina.

Havia mais dois outros números de música formando fundo de cena.

A quem eu devia entregar a composição dessas músicas?

Pelo maestro Villa-Lobos eu tive sempre uma alta admiração, admiração sólida e candente que vinha desde os tempos em que tôda a gente atacava a sua arte e todo mundo negava o seu gênio musical .

Foi Villa-Lobos a primeira figura que me surgiu à lembrança para escrever as músicas que eu necessitava.

E quando, aos amigos, comuniquei os meus desejos, todos se levantaram: — Péssima lembrança! Villa-Lobos não é a criação indicada para o que queres. O que te serve é música leve, graciosa, profundamente romântica, como eram os "LUNDUS" do primeiro império. A música de Villa-Lobos é arrebatada, ruidosa, complexa. Não é música que toque a alma do povo. Procura outro maestro.

Mas a minha admiração por Villa-Lobos, velha e profunda fêz-me entregar-lhe o encargo das músicas que eu necessitava.

E a música, com que o grande compositor honrou a minha peça, foi uma surpresa para tôda gente.

O LUNDU cantado por Dulcina, aí está para todo o mundo ouvir: é um primor de graça, com a ternura, de sentimento amoroso e de profundo cunho romântico, com a ternura, com a graça e com o romantismo dos "lundus" cantados pelas damas dos tempos de Pedro I.

Vários anos já são passados depois que Dulcina o cantou no palco. E êle continua a ser cantado de norte a sul do país, nos salões festivos.

DESTAQUES: MARQUESA DE SANTOS (Zinha)

PEDRO I (Edson)

ALA DOS EMBAIXADORES (masculina e feminina) — NOBRES

ALA CHAMBETE — DAMAS DA CÔRTE

DESTAQUE — DAMA IMPERIAL (Thereza)

ALA SÓ VAI QUEM PODE (masculina) — FIDALGOS

DESTAQUE — BARONESA (Wanda)

ALA CAPRICHOSA — DAMAS IMPERIAIS

DESTAQUE — MARQUESA (Doralice)

ALA BACANAS (masculina e feminina) — DUQUES E DUQUESAS

DESTAQUES — Três DAMAS DA CÔRTE (Ana Maria, Dulcineia e Deise)

ALA CHOVE NÃO MOLHA (masculina e feminina) — CONDES E CONDESSAS

PASSISTAS — HOMENAGEM A CRIAÇÃO MUSICAL DE VILLA-LOBOS (Nina e Auro)

ALA VEM QUEM NÃO TEM — ARTISTAS — representando "Canção dos Artistas" (poesia de Raul Pederneiras) (canto e piano)

DESTAQUE — O CASTELO — representando "O Castelo" (Guia Prático — piano)

ALA DA JUVENTUDE — BAIANAS ESTILIZADAS — representando "Na Bahia Tem" (Guia Prático — côro)

DESTAQUE — representando SOCIEDADE ARTISTICA (Cotinha)

ALA DOS ENDIABRADOS — PRÍNCIPES — representando “A Cortezia do Principezinho” (Histórias da Carochinha — piano)

DESTAQUE — CONDESSA (Yolanda) — representando “A Condessa” (Cirandas — piano)

ALA DOS PRÍNCIPES — BACH — representando o inspirador de “Bachianas Brasileiras”

DESTAQUES — DOUTORADO (José Santos) — representando os títulos honoríficos que Villa-Lobos recebeu no Brasil e no estrangeiro.

— representando a ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA (Wilma)

DESCOBRIMENTO DO BRASIL (Obra de Villa-Lobos inspirada na carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei Dom Manuel, descrevendo a descoberta do Brasil)

QUADRO PINTADO — A PRIMEIRA MISSA NO BRASIL
DESTAQUE: — VICE REI DAS ÍNDIAS, descobridor do Brasil, PEDRO ALVARES CABRAL (Olavo Ferreira Batista)

ALA DOS NOBRES — MARINHEIROS

ALAS DOS DEMOCRÁTICOS — SOLDADOS

ALA DOS INVENCÍVEIS (masculina) — NOBRES

ALA DOS INVENCÍVEIS (feminina) — FADAS — representando “Num berço Encantado” (piano)

Sétima Parte — VILLA-LOBOS NO MUNDO

E ainda Paula Barros: “Hoje aqui, amanhã ali, depois mais adiante, Villa-Lobos gastou a maior parte de seu tempo em bater “seca e meca”.

Depois que conquistou inesquecíveis triunfos na Europa Villa-Lobos como que sentiu ferver-lhe, ainda mais, o sangue, e desandou a viajar.

Ou pelo esforço do Professor Raul Villa-Lobos, juntamente ao de sua extremosa Mãe, ou pelo seu próprio, o Maestro é hoje um dos mais consagrados musicistas no mundo.

Podem dizer que não sabe nada. Podem acimá-lo de analfabeto, nescio e tolo... Dêses sete modos farão um elogio ao nosso amigo. E não há como contestar: Se Villa-Lobos sem saber coisa alguma apreciável, sem cultura musical, sem cursos completos de sua arte, nem meio autodidata, alcançou todo esse inenso prodígio no Brasil e no estrangeiro ou é um gênio ou os que são formados e têm todos os cursos e não conseguiram nada disso... devem pôr uma grande tarja de pano preto no braço e enterrar o ofício.

A verdade, porém, é que êle dirigiu as maiores orquestras da Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Israel, Itália, México, Portugal, Suécia, Suíça, Uruguai e Venezuela.

Para nós, como para os demais, no Mundo, que amam a Música como um dom divino, Villa-Lobos é o que realmente alcançou pelo talento, um musicista original, um conhecedor abalizado das cousas da sua Terra e da sua Gente, em suma, um grande e extraordinário poeta no mais elevado e nobre sentido da palavra — isto é, gênio criador.

Terceira Alegoria — VILLA-LOBOS NA MÚSICA UNIVERSAL

DOIS ANJOS em ESCULTURA anunciando: VILLA-LOBOS o GÊNIO MUSICAL DO SÉCULO. No centro do carro, o MUNDO EM MOVIMENTO com uma LIRA que representa o ÊXITO DE VILLA-LOBOS NO UNIVERSO. Em ESCULTURA (maior do que o tamanho natural) segue-se a FIGURA DE VILLA-LOBOS.

ALA DEZ MAIS — CAVALHEIROS DE HONRA

DESTAQUE: CAN-CAN — (Anik Malvin) — representando a França

ALA DOS TURISTAS (feminina) — ESPANHOLAS — representando a Espanha

ALA DOS TURISTAS (masculina) — TOUREIROS — representando a Espanha

ALA DOS GRANFINOS (feminina) — Representando a Holanda

ALA DOS GRANFINOS (masculina) — representando o México

DESTAQUE — TIO SAM — representando os Estados Unidos da América do Norte

ALA DOS PRINCIPES — representando Portugal

TRIO DIFERENTE — representando a Alemanha

ALA ALUNOS — representando a Argentina

ALA VÊ SE GOSTA — representando Cuba

ALA BAIANAS GRANFINAS — VIOLETEIRAS — representando a Itália

DESTAQUE — GREGA — representando a Grécia

ALA HARMONIA — GREGAS — representando a Grécia

ALA VÊ SE ENTENDE — (A maior Ala organizada em Escola de Samba) — COREOGRAFIAS VARIADAS

ALA BATERIA MIRIM — CONJUNTO DE BATERIA INFANTIL (Ala formada integralmente por meninos, sambistas do amanhã, primeira vez organizada e apresentada em Desfile).

ALA DOS COMPOSITORES — A glória da Escola de Samba Estação Primeira encerra o Desfile, seguindo-se o CONSELHO DELIBERATIVO e a DIRETORIA DA ESCOLA

Entre as diversas Alas do Desfile figuram Destaques e Passistas que caracterizam a inspiração de Villa-Lobos, nas diversas épocas, no Brasil e no exterior.

SUPERVISÃO GERAL, FIGURINOS E ALEGORIAS — JULIO

MATOS — PRESIDENTE DA ESCOLA — JUVENAL LOPES

BANDEIRA

A Bandeira foi confeccionada em sêda pura bordada com fio de ouro e pedras semi-preciosas (franjas e canutilhos dourados nos dois lados).

Primeira face — PAVILHÃO DA ESCOLA

Segunda face — LIRA simbolizando EXALTAÇÃO A
VILLA-LOBOS

Confecção — ARNALDO DAS FAIXAS

Oferta — CASAS GEBARA

BIBLIOGRAFIA

O Enrêdo e Fantasias foram baseados na documentação cedida, por cortezia, pelo MUSEU VILLA-LOBOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA.